



SUPERIOR GERAL DOS CARMELITAS DESCALÇOS  
Corso d'Italia, 38  
00198 Roma – Italia

**COM MARIA, IRMÃ: Esperança e Caminho**

**CARTA A TODA A ORDEM**

**Solenidade da Virgem do Carmo 2022**



**Maria, imagem inacabada, experiência que leva a implicar-se, repensar e reviver**

No mosteiro de Batuecas (Salamanca – Espanha), subindo para a capela, encontra-se um quadro pendurado na parede: um ícone inconcluso de Maria. Sobre os veios da história, da realidade de nossa história... emerge um rosto belo de Maria, que propositalmente não está terminado. Maria é presença enraizada nos veios de nossa humanidade. Maria é possível porque deixou que o Pai pincele sua imagem em sua carne e sangue. Ela presta a Deus, para sua obra de salvação, a disponibilidade de seu SIM, sem desculpas. A imagem de Maria no Carmelo está incompleta e se deixa completar a cada dia na experiência de seus filhos e filhas. Descobre-se a cada dia algo belo da alma de Maria. Nunca é uma imagem acabada, ao modo como Deus está sempre nascendo; por isso, sempre surpreende e se faz novo nos olhos da criança que vê tudo pela primeira vez.

E, como o místico ou o verdadeiro crente não julga possuir a Deus em seu pensamento, em suas ideias ou em suas devoções, assim a vida mariana do Carmelo é um desafio constante a viver a experiência de Maria em caminho, que se deixa a cada passo comover e iluminar por esse Deus que nela se fez

entranhas e a leva aonde ela não sabe, deixando-se Ele mesmo levar por ela em seu passo trêmulo de mulher frágil e forte, humilde e valente.

Assim também Deus nos vê, nos contempla, sempre pela primeira vez, dando-nos à luz em seu olhar. Quero fazer chegar um convite a toda a Ordem: quero convidá-los à aventura de completar a imagem de Maria a partir da experiência da intimidade, entrando na vivência da ave-maria, protagonistas da história que é tecida no seio de Maria, deixando que ela, mostrando-se viva a cada dia, conforme em nós a imagem de seu Filho.

## **Nuvem – Fonte – Ermida**

### **Nuvem (1Rs 18, 44)**

Estou entre as ruínas da primitiva capela no Monte Carmelo, no Wadi Siah, onde a cada ano celebro a Eucaristia, fazendo presente a toda a Ordem. Neste lugar tão especial, renovo a liturgia que atualiza a presença e a essência do Carmelo. No Carmelo recordamos que uma nuvenzinha, pequena como a palma de uma mão, que subia do mar, trouxe a Elias a certeza da chuva, depois de três anos de seca. Uma antiga tradição, assumida pelo Carmelo desde tempos imemoriais, imaginou Maria como a nuvem branca e insignificante que traz, em sua pequenez, a promessa invencível de Deus. A presença de Maria continua sendo, neste mundo de bombas prepotentes e fumaças que cegam o ar, um convite à fé inabalável dos humildes. O Carmelo quer aceitar esse desafio de fé audaz. Contra toda esperança. Quando parece que acabaram as razões para crer, aí a mão de Maria nos recorda a promessa.

### **Fonte**

Mais abaixo da capela, a uns duzentos metros, está a fonte de Elias, aqui situada pela tradição muitos séculos depois que o grande profeta de Deus tivesse sido arrebatado aos céus. A fonte, sim, recorda Elias, mas representa também Maria, fonte de esperança e de consolo, irmã que acompanha em seu constante fluir o caminho de todos os carmelitas. Maria carrega em seu seio a água da graça e dela bebemos, sedentos a cada dia para retomar o caminho que Deus sugerir. Nunca ancorados em nossos planos. A música da água que mana da fonte de Maria nos faz homens e mulheres disponíveis, não atando as mãos e a voz de Deus com nossos medos. Onde e como o Senhor quiser. Essa palavra é escutada no som da água dessa fonte mariana.

### **Ermida em ruínas**

E a ermida mais acima, no centro das cavernas e cavidades da rocha que ocuparam os primeiros eremitas, anteriores aos carmelitas, memória da perene busca de Deus de todos os tempos. As ruínas

são um testemunho sagrado e atordoante de vida, inclusive em sua aparente desolação. Falam-nos e nos recordam que a estrutura que agora nos envolve e nos acolhe não será a de amanhã.

Esses edifícios, essas casas, essa estrutura que herdamos cairá, mudará. E não devemos dramatizar o lamentar tanto por isso ou resistir até morrer. Em muitos casos, a estrutura está nos desgastando e esgotando. E gastamos irmãos ou irmãs em cuidar somente de heranças. O importante é o Hóspede. E esse Hóspede não teve onde reclinar a cabeça. A estrutura agora está falando de um êxodo que temer que percorrer e ajudar a percorrer. De qual patrimônio cuidar? O patrimônio humano-espiritual, uma presença divina e humana preciosa e bela. A pessoa é o patrimônio. E Maria é, no Carmelo, uma presença em caminho, ícone que leva a Presença dentro de si. Ela recorda o permanente e essencial no fugaz e provisório. Ser irmãos de Maria nos fará não nos apegar aos edifícios quando chegar o momento oportuno de deixá-los e nos deixar conduzir humildemente à morada que Deus tem preparado para nós. Custodiamos uma presença viva, que caminha dentro de nós, templos vivos, como Maria.

### **Palavras sobre Maria que escuto junto à sua fonte**

#### **AGORA**

Nossa Senhora do Agora. Soa para mim como um título muito carmelitano para falar de Maria. Ela nos ensina a viver o tempo. Conecta-nos com o aqui e o agora, o eterno presente de Deus: “eis-me aqui”... *Fiat*. É a música de Maria em cada instante de sua vida. Rezar a Maria traz consigo uma graça de presença para nós mesmos. Faz-nos conscientes do valor de nossa vida como protagonistas do plano de Deus, terra fecunda para sua sementeira. Maria viveu cada instante de sua vida sem escapar, sem fugir; também no não entender os desígnios de Deus, guardando tudo em seu coração; foi um “sim” no anúncio do Anjo; foi presépio na falta de pousada; foi aceitação na perda do filho; foi mãe de novo, dando à luz ao Filho a uma vida nova ao pé da Cruz.

A Virgem do Carmo é Santa Maria do Agora, do *Kairós* de Deus. Escola que ensina a viver o tempo. Ensina-nos a viver o passado: a recordar a origem, a raiz, o primeiro amor, a “verdade de quando éramos crianças”, o anúncio do anjo; a esquecer e soltar as seguranças passadas, na confiança do presente; a pronunciar a oração mais simples: “Aqui estou, Senhor”. Recolhimento e reconciliação para centrar e simplificar a vida. Ser contemplativos com Maria é ser UM no agora de Deus. Ensina-nos a viver o futuro com um coração de fé que vislumbra, que ausculta, em meio à dificuldade e à noite, a promessa e a esperança de Deus. A alma de Maria é especialista em crer que a vida ressurgirá e ressuscita.

## **CRIATIVIDADE**

Maria, desperta e atenta com os discípulos, com sua escuta e confiança, espera o Pentecostes da Igreja nova. Com sua presença em cada um de nós, na comunidade, abre possibilidades de criatividade que reinventam a vida, e brota uma nova paisagem na monotonia do “sempre foi assim”. A Igreja e o Carmelo renascerão junto a Maria nesse novo Pentecostes.

## **IRMANDADE**

Maria é irmã de todos os carmelitas. Somos Irmãos e Irmãs Descalços da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo. Ela nos ensina a viver em fraternidade. Educa nosso coração para compreender o significado da palavra “irmão”, “irmã”. Companhia, cumplicidade, brincadeira que abre a vida à alegria de Deus pela confiança de irmãos. Quanta falta nos faz, Maria, que eduques e modeles nosso coração para ser e construir comunidade! És nossa irmã para fazer-nos sentir responsáveis pela família e construtores da casa para todos e com todos. Esta é nossa primeira missão: ser irmãos de Maria, ser comunidade.

## **AUDÁCIA**

És uma mulher só e sem defesa, armada somente de confiança. Confiando na Palavra inaudita de um Deus surpreendente e desconcertante. Tu comoves o coração de Deus, deixando-te levar à aventura de seu projeto de salvação. Deus encontrou em ti uma alma pequena e simples, desarmada, que, sem olhar para si, se lançou ao desconhecido. Audaz e humilde, valente e simples. Em tua audácia, é ensinado para nós o caminho que agora o Carmelo está chamado a iniciar.

## **ESPERANÇA**

E nesse agora sempre, contigo, Maria, volta a brotar a esperança. Onde está Maria, a vida se ilumina por dentro, em uma Encarnação incessante. Onde há um “sim” incondicional a Deus, como o de Maria, Jesus nasce, volta a brotar, abrindo a vida a uma esperança até então desconhecida, insuspeitada.

Por isso escrevi esta reflexão, profundamente convencido da esperança neste tempo que vivemos, pensando em todo o Carmelo. E a escrevi como esse rosto de Maria que abria esta oração, nos veios da madeira de nossa realidade, nossa pobreza, que é nossa riqueza e verdade. Escrevi o principal desta reflexão com COVID, trancado em meu quarto e muito cuidado por meus irmãos, participando da enfermidade que me faz solidário com tantas enfermidades de nosso tempo. Deste encerramento, quis completar esta carta de maneira sinodal. Ocorreu-me perguntar a dez mulheres como Maria é fonte

de esperança para nosso tempo e em seu coração. Não direi os nomes. Entre elas, há carmelitas, mães de família, leigas comprometidas, missionárias, mulheres que saíram do inferno da rua. Pedi-lhes que desenhassem com o pincel de sua experiência algum traço de Maria, Mulher e Mãe da esperança.

- Maria, Mulher de esperança e de vida recebida. Mãe e Mestra, sim. Antes de tudo, MULHER. Mulher de entranhas abertas e coração largo. Aprendiz, discípula, caminhante, menina... Companheira de caminho, porque é uma mulher como eu, não diferente nem distante. Sempre me ajudou muito vê-la como uma igual, alguém que continua a aprender sempre, que busca, pergunta e confia. Que se sabe sustentada pelas mãos do Amor e reconhecida em seu ser por quem é.

- Em meu não saber, em meu não compreender, em meu não ver, espero e confio em Maria e com Maria, que, muito antes de mim, esperou, confiou. Também eu sei que sou habitada, “grávida” do Mistério...

- Mistério de Amor. Mesmo que seja Noite. Esperar com ela o nascimento de Cristo em mim. Em meio à escuridão do “útero” de meu interior... Saber que está gestando. Sem saber...

- Bom dia! Para mim, a Virgem é a mãe que nos acompanha constantemente. É minha amiga, companheira. Luz quando o caminho está escuro. Ajuda-me a discernir. É meu descanso seguro. A Virgem, para mim, é uma mulher invisível que sempre está consolando minhas dores e, quando sinto que minhas orações não chegam a Deus, ela faz com que Deus me escute.

- Nossa mãe. Principalmente à noite, rezo o terço. Quando minha tia faleceu, em desespero, me ajoelhei e lhe disse: “Mãezinha querida, o que tenho de mais valioso neste momento é a dor. Entrego-a a ti, mas dá-me discernimento para seguir adiante”. Pus o escapulário em minha tia. O enfermeiro que estava ali se pôs a chorar. Entreguei de verdade a minha dor.

- Maria da esperança inabalável é companheira, irmã, confidente e muito mais, nos caminhos de minha vida consagrada. Como cristã, só posso pensar nela assim. Sua confiança decidida no Deus das promessas, o transparente “faça-se” que é sua vida me ilumina e fortalece. Mas a alegria mais profunda brota em mim ao descobri-la na vida das pessoas, com elas, e escutar suas vivências: acompanhando como luz serena em suas noites; alentando a ternura e a vida, por frágil que pareça. Maria, esperança nossa de cada dia.

- Maria, mulher de esperança. Tu levantas minha esperança. Tu me ensinas que as verdades se fazem vida em formas muito humildes: em respostas pequenas (“sim”); em atender ao que sucede (falta o vinho); em estar onde parece impossível permanecer. Tu me recordas que Deus busca casa em mim, em nós; e tu, que és casa, me ensinas a colocar carne no único gesto, o de acolher. Maria, minha memória em um caminho no qual as pegadas se apagam.

- Foi sua fé no Sábado Santo a que permitiu que a Ressurreição de Jesus fosse aceita pela humanidade e, portanto, nos fosse entregue. Isso me marcou uma vez muito concretamente em um Sábado Santo,

e compreendi até que ponto esse mistério do Sábado Santo em Maria é uma fonte de esperança quando aparentemente não há mais esperança possível, porque ela é minha Mãe e me dá a Deus através de toda a pureza de sua fé, seu abandono, seu amor.

- Com seu sim incondicional, me alenta a caminhar confiante, embora seja noite.
- Por mais turbulências que passemos, ela nos deu o ensinamento. Com todos os maus-tratos de seu Filho até à morte, ela não perdeu a esperança e a fé de que Jesus ia ressuscitar de novo. Para que nunca percamos a esperança. Por mais tristezas e turbulências que passemos, vamos sair de tudo que passemos, em seu nome poderoso.
- Mulher crente, mãe e irmã, a cheia de Deus, vive entre a gente! De silêncio grande e coração ardente, louvor sincero e passos valentes.

São pincéis cheios de beleza e de vida, de dor e de esperança. Cada um desses comentários deve ser lido com respeito, de joelhos e orando. É Maria na voz de cada uma dessas mulheres.

Disse Paulo VI que Maria é a Virgem *audiens, orans, pariens e offerens* (*Marialis Cultus* 17-20). Assim hoje o Carmelo com Maria escuta, ora, dá à luz e oferece.

O Carmelo tem uma dívida com Maria; necessitamos voltar a Maria e recomeçar uma relação viva e criativa. Atrever-me-ia a dizer que é um aspecto crucial e central o que n'Ela nos é proclamado: essencial, inadiável, urgente. Maria é a declaração sobre o carisma em caminho, ícone acabado. Convido toda a Ordem a entrar em uma renovada relação com Maria e em Maria, como essência de nossa vocação. Ela nos enxerta no hoje de Deus como fraternidade profética e dócil ao Espírito. Ela nos ensinará o caminho.

Queridas irmãs, queridos irmãos, encomendo a Maria a vida de vocês, nela confiamos e com ela nos pomos a caminho... Com ela não há ruínas que não anunciem casa, escuridão que não encerre uma luz decisiva, pobreza que não contenha um tesouro... Que Maria sempre conduza vocês com sua mão. Juntos andemos! Feliz solenidade de Nossa Senhora do Carmo. Maria cuide e proteja todas as nossas comunidades e cada um de nós, leigos, monjas e frades, toda a grande família do Carmelo Teresiano.

Deus os abençoe!

Roma, 16 de julho de 2022

Frei Miguel Márquez Calle, OCD,  
*Superior Geral dos Carmelitas Descalços*